

## MUSEU E FREVO PARA TODOS: CONSULTORIA DE TERAPIA OCUPACIONAL NA INTERSECÇÃO LAZER E CULTURA

Museum and frevo for all: Occupational Therapy consultancy at the intersection of leisure and culture

Museo y frevo para todos: consultoría de Terapia Ocupacional en la intersección del ocio y la cultura

**Adriana Gonçalves Queiroz**

<http://orcid.org/0000-0002-0634-9022>

Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Terapia Ocupacional, Recife, PE, Brasil.

**Ilka Veras Falcão**

<http://orcid.org/0000-0003-4797-9351>

Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Terapia Ocupacional, Recife, PE, Brasil.

**Ana Carolina Araújo Mattos**

<http://orcid.org/0000-0003-3236-1698>

Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Terapia Ocupacional, Recife, PE, Brasil.

**Amanda Beatriz de Carvalho Silva**

<http://orcid.org/0000-0002-1432-4888>

Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Terapia Ocupacional, Recife, PE, Brasil.

**Luisa Inojosa Gonçalves de Barros**

<http://orcid.org/0000-0002-5538-9151>

Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Terapia Ocupacional, Recife, PE, Brasil.

**Maria Grazielle Alves**

<http://orcid.org/0000-0002-2716-3606>

Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Terapia Ocupacional, Recife, PE, Brasil.

**Mayara Dayane da Silva**

<http://orcid.org/0000-0002-5349-5559>

Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Terapia Ocupacional, Recife, PE, Brasil.

### Resumo:

**Contextualização:** Relato de experiência de estudantes e docentes em projeto de extensão universitária com crianças com autismo, visitando o Museu Paço do Frevo, Recife, PE, Brasil. Considera-se o lazer como necessidade humana e dimensão cultural que inclui autonomia, prazer, pertencimento e consciência ocupacional, definido por quem o vivencia e não pelo espaço ou atividade. **Processo de Intervenção:** Realizadas observações guiadas pelo instrumento Sensory Profile 2 de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em ocupação de lazer, com consequente consultoria para ajustes no Museu. **Análise crítica da prática:** Equipamentos culturais como museus podem adaptar-se às singularidades do público TEA para satisfatório engajamento nessa ocupação. **Síntese das Considerações:** Terapeutas ocupacionais têm a expertise para apoiar espaços diversos no acolhimento de pessoas com TEA em prol de uma vivência em lazer prazerosa que potencialize a autonomia e o pertencimento e contribua com a consciência ocupacional do indivíduo.

**Palavras Chaves:** "Lazer". "Terapia Ocupacional". "Cultura". "Museus". "Transtorno do Espectro Autista".

### Abstract:

**Contextualization:** Case report of students and teachers in a university outreach project with children with autism, visiting the Paço do Frevo Museum, Recife, PE, Brasil. Leisure is considered a human need and a cultural dimension that includes autonomy, pleasure, belonging and occupational awareness, being defined by those who experience it and not by the space or activity. **Intervention Process:** Observations were carried out, guided by the Sensory Profile 2 instrument, of children with Autistic Spectrum Disorder (ASD) in leisure occupations, with consequent consultancy for adjustments in the Museum. **Critical analysis of the practice:** Cultural facilities such as museums can adapt to the singularities of the TEA public for satisfactory engagement in this occupation. **Summary of Considerations:** Occupational therapists have the expertise to support different spaces in welcoming people with ASD in favor of a pleasant leisure experience that enhances autonomy and belonging and contributes to the individual's occupational consciousness.

**Keywords:** "Leisure". "Occupational therapy". "Culture". "Museums". "Autism Spectrum Disorder".

### Resumen:

**Contextualización:** Relato de experiencia en un proyecto de extensión universitaria con niños con autismo, visitando el Museo Paço do Frevo/Pernambuco. El ocio se considera una necesidad humana y una dimensión cultural que incluye la autonomía, el placer, la pertenencia y la conciencia ocupacional, siendo definido por quien lo experimenta y no por el espacio o la actividad. **Proceso de Intervención:** Se realizaron observaciones, guiadas por el Perfil Sensorial 2, de niños con Trastorno del Espectro Autista (TEA) en ocupación de ocio, con la consecuente asesoría para adecuaciones. **Análisis crítico de la práctica:** El equipamiento cultural puede adaptarse a las singularidades del público del TEA para que pueda desarrollar satisfactoriamente esta ocupación. **Resumen de consideraciones:** Terapeutas ocupacionales tienen la experiencia para apoyar diferentes espacios en la acogida de personas con TEA en favor de una experiencia de ocio agradable que mejora la autonomía y la pertenencia y contribuye a la conciencia ocupacional del individuo.

**Palabras clave:** "Ocio". "Terapia ocupacional". "Cultura". "Museos". "Desorden del espectro autista".

### Como citar:

Queiroz, A. G.; Falcão, I. V.; Mattos, A. C. A.; Silva, A. B. C.; Barros, L. I. G.; Alves, M. G.; Silva, M. D. (2024). Museu e frevo para todos: consultoria de terapia ocupacional na intersecção lazer e cultura. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 8(1), 10.47222/2526-3544.rbto56116.

## **Contextualização da prática**

Trata-se de relato de experiência de quatro discentes e duas docentes de Terapia Ocupacional, em projeto de extensão desenvolvido em 2022, no Museu Paço do Frevo, Recife, PE, Brasil. Foram realizadas observações a partir de dados sensoriais de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em possível engajamento no lazer para consultoria ao museu.

## **Processo de Intervenção/Acompanhamento**

A experiência no projeto de extensão universitária vinculado à Universidade Federal de Pernambuco, denominado "Frevo e Paço para todos!", foi vivenciada no Museu Paço do Frevo, Recife, PE, Brasil. Terapeutas ocupacionais, assim como Organizações Não Governamentais que apoiam usuários com TEA, foram contactados por mídia social para que as crianças frequentassem o museu durante a semana de observação do projeto.

Nas visitas, as crianças eram acolhidas pelos educadores do museu. Como parte da metodologia participativa, estudantes, educadores e responsáveis pelas crianças observavam-nas nas vastas possibilidades de lazer que o museu oferece e preenchiam um questionário baseado no Sensory Profile 2 (Brown & Dunn, 2002).

Foram preenchidos, ao longo da visita e imediatamente ao final, 13 formulários sobre o engajamento de crianças com TEA entre 3 a 10 anos. As observações, voltadas às crianças e sua interação com o museu e pessoas, foram coletadas a partir da perspectiva do observador, que, além das informações sensoriais, também expressavam, em questão aberta, sua percepção sobre a autonomia e a sensação de prazer demonstrada pelas crianças na ocupação. Apesar de serem guiadas em cada sala, as crianças tinham certa autonomia na exploração do Museu.

Uma vez que apenas o recorte do processamento sensorial não informa sobre o lazer das crianças, a equipe analisou e discutiu, em reuniões semanais, os dados provenientes das observações em relação ao entendimento de lazer adotado neste relato, Partiu-se de que, segundo Queiroz (2020), quem decide o que é lazer ou não, é o próprio usuário. Para a autora, essa é uma ocupação humana necessária à vida, em diálogo com o cotidiano, não sendo necessariamente requerido tempo livre para tal. Ademais, no contexto da Terapia Ocupacional, destacam-se quatro elementos para sua existência: prazer, autonomia, pertencimento social e consciência ocupacional (Ramugondo, 2015). Acrescenta-se que as observações apontavam os elementos e as informações sensoriais, facilitando a consultoria. No entanto, não há como ter certeza se a experiência era de lazer para as crianças, visto que elas não foram questionadas quanto a isso.

Os dados do Perfil Sensorial foram agrupados nas categorias do instrumento, a partir das quais ofertaram-se sugestões ao museu pela observação das crianças com TEA em engajamento ocupacional de lazer ou da possibilidade de sua vivência. Como engajamento, adotamos a compreensão trazida por

Cruz, Taff e Davis (2023, p. 2) ao citar Polatajko & Davis (2021, p. 78), na qual representa envolvimento, mobilização de afetos, cognição e significados pessoais, mesmo que não haja o desempenho e a participação física diretamente. A partir desse entendimento de lazer, engajamento e das informações sensoriais, foram oferecidas estratégias, pela expertise da Terapia Ocupacional, para facilitar o desempenho e o engajamento de crianças com TEA nesse espaço cultural.

### **Análise crítica da prática**

As categorias adotadas foram: processamento olfativo; tátil; visual; movimento; nível de atividade; e processamento auditivo, da forma como são organizadas no Perfil Sensorial. Cada categoria será apresentada pelo diálogo, tendo como referência as reflexões da equipe, para compreender as crianças observadas em relação ao contexto e ao espaço, sobre como elas expressavam ou não estar engajadas em lazer conforme o entendimento escolhido. Ressalta-se que há vários fatores que influenciam o lazer de crianças. Os dados obtidos indicam pontos a serem considerados por futuros terapeutas, educadores e familiares, quanto ao engajamento de crianças em lazer, mas não devem ser compreendidos de forma absoluta ou isolada.

### **Categoria Processamento Olfativo**

Nas questões olfativas, das 13 respostas observadas, 10 não apresentaram queixa, duas demonstraram que talvez tenham gostado de estar próximos a ambientes e pessoas com cheiro e um relatou que o espaço não possui cheiro. O ambiente do Museu não oferece especificamente estímulos olfativos. Porém, a presença e a proximidade das pessoas durante a visita poderiam exalar odores de suor e perfume, entre outros cheiros. No entanto, por ser um espaço amplo e que foi compartilhado com poucos visitantes, não houve possibilidade de sentir cheiros, nem de haver toque. Ressalta-se que a relação entre processamento olfativo e pessoas com TEA é elemento importante para a participação social desse público, dependendo da intensidade do estímulo olfativo (Rozenkrantz *et al.*, 2015). Essa experiência não se aprofundou no impacto dos elementos olfativos na participação das crianças.

### **Categoria Processamento Tátil**

A respeito das questões relacionadas ao processamento tátil, conforme contidas no Perfil Sensorial, observou-se que, das 13 respostas coletadas, 10 não manifestaram desejo de estar descalço, uma apontou que talvez desejasse e duas assinalaram que sentiram essa vontade. No item sobre se afastar quando outros chegaram perto, nove responderam que não houve esse comportamento, um que talvez e três assinalaram que sim.

Na semana de visitas ao Museu, a cidade sofreu com alagamentos devido às chuvas, o que limitou o acesso do público. Portanto, o museu encontrava-se esvaziado e as oportunidades de experienciar estímulos que requeressem processamento tátil e olfativo, como destacado anteriormente, podem ter sido minimizadas. A redução da circulação de pessoas no Museu pode ter favorecido o engajamento das

crianças. Apesar de a maioria, não apresentar reações negativas ou de fuga na presença de outras pessoas no museu, algumas tiveram dificuldade na interação com objetos e pessoas.

A equipe do projeto sugeriu ao museu, considerando as possíveis dificuldades sensoriais olfativas e táteis de usuários com TEA, a publicização em mídias sociais e presencialmente durante a visita, via folhetos, dos horários atípicos, com menor público visitante. Isso poderia ser benéfico a essa parcela da população, além de alertar sobre horários com probabilidade de aglomerações e solicitar que seja evitado o uso de produtos como odores fortes ao visitar o Museu.

### **Categoria: Movimento**

Nas questões relacionadas ao aparelho vestibular (como a detecção do movimento do corpo no ambiente), responsáveis responderam a respeito da sensação de altura e de movimento em relação ao ambiente. No que diz respeito à sensação de altura, 6 dos 13 responsáveis indicaram que perceberam que as crianças pareciam sentir medo e/ou insegurança, com três comentários ressaltando insegurança e sensação de mal-estar ao caminhar sobre o piso de vidro cercado por janelas, que é parte da estrutura do terceiro andar do Museu. Uma cuidadora também respondeu indicando o possível desconforto da criança, justificando que ela não tem noção espacial.

Quanto às questões relacionadas à sensação de movimento, observadores indicaram que perceberam que 10 das 13 crianças gostaram da sensação, a exemplo dos elevadores e da sensação de dançar e correr no ambiente, e três responderam que talvez tenham gostado. Além disso, observou-se que cinco das 13 crianças escolheram participar de atividades, conduzidas pelos educadores, que movimentaram o corpo. Entre esses, houve um relato sobre brincar no segundo andar, onde havia uma exposição temporária com vasto espaço entre as obras, o que facilitava a mobilidade e a exploração do ambiente. Entretanto, cinco responderam que talvez tenham gostado de movimentar-se e três alegaram que não houve propostas desse tipo no dia da visita. Seguidamente, 11 dos 13 observadores relataram que a movimentação no espaço não fez tropeçar ou esbarrar em coisas (a exemplo das exposições e de descer ou subir as escadas), um respondeu que talvez e um que sim.

Diante dos dados apresentados, é possível observar que a principal queixa é em relação à sensação de insegurança, enfatizada pelo piso e pelas janelas de vidro. Observou-se que a criação de vínculo com um educador desde a entrada facilitou que uma criança desfrutasse do espaço. Criança e educador caminharam de mãos dadas no piso de vidro. Criar momentos de maior presença desde a entrada pode ser importante para o engajamento em lazer em todo o museu. Além disso, torna-se necessária a atenção de como as exposições são dispostas, pois pode facilitar ou limitar a movimentação e a exploração em possível lazer dos participantes (Martinelli, 2008).

### **Categoria: Processamento Visual**

Sobre a influência de recursos com iluminação e cores em possível engajamento em lazer, 11 dos 13 responsáveis destacaram ter percepção positiva do envolvimento das crianças nos lugares coloridos e/ou

com iluminação brilhante e dois responderam que “talvez” tenha influenciado positivamente. No mesmo panorama, sobre se incomodar com imagens que se movem rapidamente, 10 dos 13 responsáveis apontaram não identificar desconforto das crianças com TEA, enquanto três afirmaram que houve. Quanto aos locais com penumbra ou escuros, são retratadas diferentes perspectivas: sete das 13 respostas não perceberam desconforto, um apontou que “talvez” e cinco indicaram que “sim”, com enfoque em uma sala escura, localizada no terceiro andar.

Com o objetivo de ampliar a participação dos visitantes, é recomendado evidenciar os aspectos sobre cada ambiente, com caráter informativo, para possibilitar a escolha consciente do usuário em explorá-lo ou não e encontrar, assim, estratégias para sua auto regulação e/ou do ambiente, em particular nos com penumbra ou escuros. Sugere-se o uso de dimer para regulação da iluminação, ou pontos luminosos para orientação dentro da sala, além de prover a informação sobre o ambiente previamente à entrada.

### **Categoria: Níveis de Energia**

Nos itens em relação ao nível de energia, ou seja, os pontos a respeito do engajamento do sujeito com a experiência oferecida pelo museu, todos os observadores relataram que as crianças se sentiram bem em estar no local. Sobre terem paciência para explorar todo o museu, entre as 13 respostas houve oito assinaladas como “sim”, quatro como “talvez” e uma “não”. Na questão do nível de dificuldade para se concentrar por todo o tempo da visita, 5 assinalaram “não”, 4 “sim” e 4 “talvez”. E sobre a vontade de tocar nas exposições, obteve-se 11 respostas “sim”, 1 “talvez” e 1 “não”.

Dessa forma, é possível perceber que, ainda que seja a percepção de um público reduzido e de familiares terem informado que não costumam passear em espaços públicos com frequência, no geral, a experiência a partir da perspectiva dos observadores foi positiva. Além disso, boa parte das crianças sentiu dificuldade de se concentrar pelo período necessário para explorar a totalidade do espaço e das atividades. Nesse sentido, pode ser uma possibilidade, para otimizar a experiência no museu, comunicar de antemão sobre as exposições, priorizando, com isso, as de maior interesse. Outro ponto importante foi que as exposições interativas ou que podiam ser tocadas geraram reações positivas, podendo ser algo mais explorado em futuras exposições do museu.

### **Categoria: Processamento Auditivo**

Esta categoria refere-se à sonoridade e em como os participantes demonstraram se sentir em relação à música ambiente, à fala dos educadores e à necessidade de cantarolar. Quanto à necessidade de emitir sons, não houve consenso. Quanto à comunicação dos educadores do museu com o grupo, foi percebido que não houve dificuldades de se entender as explicações e que se mostraram abertos a tirar dúvidas e a ouvir. Entretanto, um observador questionou quanto à dificuldade das crianças em se concentrar durante as explicações, o que aponta, para além do educador, à qualidade da atenção do visitante.

Sugerem-se explicações curtas e objetivas pelos educadores, de preferência com apoio visual, e que, nos momentos de explicações, o volume da música ambiente seja diminuído a fim de possibilitar aos

visitantes escutar melhor e, conseqüentemente, se concentrar mais. Ainda assim, a partir da observação da vivência das crianças com o possível lazer, a música foi considerada agradável pelos observadores. Contudo, acrescenta-se que as respostas apresentam incerteza na necessidade de uso de abafador sonoro.

Além das sugestões apontadas em cada categoria, analisando os dados e o contexto observado, a equipe compreendeu que, para engajamento na ocupação de lazer, a qual exige maior relação social e interpessoal, dentro do Museu Paço do Frevo, seria ainda recomendável:

- 1) Gerar materiais e instrumentos de baixo custo e de diversas complexidades, para favorecer a escolha e o engajamento do público, como mapas, adesivos e iniciativas gamificadas.
- 2) Necessária relação intersetorial, visto que o bairro onde se localiza o museu ainda é uma região considerada fora da circulação para a população, com divulgação do dia da gratuidade nos ônibus e espaços públicos da cidade, como os Centros Comunitários da Paz (COMPAZ), bibliotecas e escolas.
- 3) Disponibilidade de roteiros alternativos por complexidade do que demandam do usuário por nível sensorial e/ou de exploração do ambiente. Para tal, o guia educativo também precisaria ser capacitado a estar atento às necessidades do público, seja oferecendo explicações curtas e lúdicas, seja usando mais de um recurso.
- 4) Disponibilizar uma sala para autorregulação (para repouso e distanciamento de estímulos estressores) e publicizar sua existência.
- 5) Trabalhar de forma mais próxima com o Departamento de Terapia Ocupacional da UFPE ou com terapeutas ocupacionais, ampliando-se o raciocínio de acessibilidade cultural para outros públicos e demandas.
- 6) Desenvolver, desde a sala de recepção localizada no térreo, uma organização acolhedora do ambiente. Ofertar espaço para a movimentação ampla entre as peças expostas e orientação de localização, favorecendo, assim, a consciência ocupacional (entendimento de onde se está e o que é ou não possível naquele espaço) e a autonomia na exploração. Diante de oportunidade de exploração segura e prazerosa, o público pode se sentir mais familiarizado e pertencente ao ambiente do museu, estado propício ao engajamento em lazer.
- 7) Escutar os participantes de forma efetiva e manter comunicação objetiva e interativa durante a visita, a exemplo de placas, comunicação alternativa e *forms* curtos.

O projeto teve como limitação o acesso do público TEA ao museu devido ao alagamento da cidade do Recife à época da visita e a codependência de responsáveis de pessoas com TEA que participariam do projeto apenas diante da disponibilidade da clínica e/ou da terapeuta ocupacional do usuário para ir junto. Ainda assim, a experiência promovida pelo projeto potencializou a escuta de vários atores sobre

o mesmo momento em horizontalidade e fortaleceu a relação universidade-sociedade, como prevê a extensão universitária (Santana *et al.*, 2021). Também, favoreceu o engajamento em lazer por meio de visitação agradável ao Museu Paço do Frevo, como foi considerada pelos participantes.

### **Síntese das considerações:**

Lazer não é uma ocupação dada apenas pelo espaço. Terapeutas ocupacionais têm a expertise de apoiar e acolher pessoas com TEA, oferecendo estímulos apropriados ao processamento sensorial em prol do engajamento em lazer, de forma prazerosa, potencializando a autonomia e o pertencimento e contribuindo com a consciência ocupacional do indivíduo.

### **Referências:**

Brown, C., & Dunn, W. (2002). *Adolescent/adult sensory profile*. San Antonio, TX: Psychological Corporation.

Cruz, D. M. C., Taff, S., & Davis, J. (2023). Occupational engagement: some assumptions to inform occupational therapy. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 31, e3385. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAR259233852>

Hochhauser, M. & Engel-Yeger, B. (2010). Sensory processing abilities and their relation to participation in leisure activities among children with high-functioning autism spectrum disorder (HFASD). *Research in Autism Spectrum Disorder*, 4(4), 746-754. <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1750946710000164>

Martinelli, S. A. (2008). *Inclusão: lazer e participação social sob o olhar de pessoas com deficiência mental e suas famílias*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de São Carlos]. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2988>

Queiroz, A. G. (2020). *Leisure in occupational therapy assistance to adult users: Perception of occupational therapists from reference centers in mental health in Belo Horizonte/MG*. [Tese Doutorado, Universidade federal de Minas Gerais]. <http://hdl.handle.net/1843/35848>

Ramugondo, E. L.(2015). Occupational Consciousness. *Journal of occupational science*, v. 22, n.4, p. 488–501. <http://doi.org/10.1080/14427591.2015.1042516>.

Rozenkrantz, L., Zachor, D., Heller, I., Plotkin, A., Weissbrod, A., Snitz, K., Secundo, L., & Sobel, N. (2015). A Mechanistic Link between Olfaction and Autism Spectrum Disorder. *Current biology: CB*, 25(14), 1904–1910. <https://doi.org/10.1016/j.cub.2015.05.048>

Santana, Regis Rodrigues et al. (2021) Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde1 1 Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG). *Educação & Realidade*, 46(2), e98702. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623698702>

**Contribuição dos autores:** A. G. Q. e I.V.F: Orientação e formatação do trabalho, análise dos dados, revisão do texto. A. C. A. M., A. B. C. S., L. I. G. B., M. G. A. e M. D. S.: Coleta de dados, análise dos dados, elaboração do texto.

**Recebido em:** 18/12/2022

**Aceito em:** 25/06/2023

**Publicado em:** 31/01/2024

**Editor(a):** Tânia Fernandes Silva